

## **A GRANDEZA DE UM MEGAEVENTO ESPORTIVO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DOS JOGOS OLÍMPICOS E O LEGADO ENTRE 2002 E 2023**

*THE GREATNESS OF A MEGA SPORTING EVENT: BIBLIOMETRIC ANALYSIS ABOUT THE OLYMPIC GAMES AND THE LEGACY BETWEEN 2002 AND 2023*

Eduardo Filipe Morais de Aquino  
Departamento de Administração e Economia - Universidade Federal de Lavras  
duarrdoo4@gmail.com

Aprovado em 12/2025

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é observar e compreender a evolução na teoria e na literatura associada aos Jogos Olímpicos e ao legado. Este estudo é categorizado como quantitativo e, para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma análise bibliométrica através do software VosViewer. Foram coletados, entre 2002 e 2023, 349 manuscritos publicados que tinham em seu título, resumo e palavras-chave os termos Olympics AND Legacy, além de estarem incluídos na base de dados Scopus. Assim, para o cumprimento da análise bibliométrica, foram efetuados os seguintes procedimentos bibliométricos voltados à co-autoria, à co-ocorrência, às citações, ao acoplamento bibliográfico e às co-citações. Por fim, foi observada uma evolução no número de publicações sobre a temática, além da aparição de termos voltados à esfera urbana, à sustentabilidade e às cidades que receberam as edições dos Jogos Olímpicos de Verão ou de Inverno nas últimas décadas.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos. Legado. Análise Bibliométrica.

## Abstract

*The aim of this article is to observe and understand developments in theory and literature associated with the Olympic Games and their legacy. This study is categorized as quantitative and, to achieve the proposed objective, a bibliometric analysis was carried out using the VosViewer software. Between 2002 and 2023, 349 published manuscripts were collected that had the terms Olympics AND Legacy in their title, abstract and keywords, in addition to being included in the Scopus database. Thus, to fulfill the bibliometric analysis, the following bibliometric procedures were carried out aimed at co-authorship, co-occurrence, citations, bibliographic coupling and co-citations. Finally, an evolution was observed in the number of publications on the topic, in addition to the appearance of terms focused on the urban sphere, sustainability and the cities that hosted the Summer or Winter Olympic Games in recent decades.*

**Keywords:** *Olympic Games. Legacy. Bibliometric Analysis.*

## 1 INTRODUÇÃO

As Olimpíadas são o maior evento esportivo realizado ao redor do globo (Chappelet, 2014). Milhares de atletas dos cinco continentes fazem parte deste megaevento que, por um pouco mais de duas semanas, proporciona uma emoção inigualável aos competidores, voluntários, trabalhadores e telespectadores. Assim, os Jogos Olímpicos, como um megaevento esportivo, proporcionam de quatro em quatro anos a essência e o espírito, o respeito, a dedicação e a competição harmoniosa entre os atletas.

O termo “legado” tem como uma de suas definições “algo que se recebeu” ou que “deixou a outrem ou a posteridade” (Mazo; Rolim;

DaCosta, 2008, p. 117). Outra definição é a de Preuss (2007), em que o legado são todas as estruturas planejadas ou não, negativas ou positivas, tanto tangíveis quanto intangíveis que são compostas por um megaevento esportivo e que sua duração é maior que a do próprio evento. A definição de legado indicada pelo International Olympic Committee (2017), encontrada no documento intitulado Legacy Strategic Approach, corrobora com o conteúdo elucidado nas frases anteriores, a qual reforça os benefícios - de maneira tangível e intangível -, além do legado olímpico ser decorrente de uma visão ao futuro.

Esta palavra apareceu pela primeira vez no cenário olímpico nos Jogos Olímpicos de Melbourne, na Austrália, no ano de 1956 (Paiva, 2013). No entanto, o conceito de legado relacionado aos megaeventos esportivos surgiu pela primeira vez na década de 90, em um debate sobre a organização de eventos desta magnitude, em sua ótica econômica, ambiental e social (Paiva, 2013).

Ademais, o termo pode estar associado tanto ao fator positivo quanto ao negativo. Como pontos positivos são mencionados a infraestrutura, memória popular, educação, novas instalações esportivas e o crescimento do turismo; em contraste, os pontos negativos são relacionados ao alto custo das construções, endividamento do setor público, investimento em áreas não-necessárias e o aumento no aluguel de imóveis.

Desta forma, para a observação de um legado no local em que um megaevento esportivo foi realizado, Preuss (2007) salienta que, para medi-lo deve ser levado em consideração as modificações que o megaevento esportivo ocasionou ao longo dos anos, e não apenas em um curto período de tempo ou durante a realização da competição.

Quando se trata sobre os megaeventos, os mesmos são considerados como espetáculos culturais - incluindo, por exemplo, as facetas esportivas e comerciais - de grandes proporções que possuem um caráter dramático, um grande aceno por parte da população e uma relevância internacional (Roche, 2017). A partir disso, um megaevento é uma oportunidade única e de grande importância para a cidade-sede (Preuss, 2014).

Sendo assim, o objetivo deste artigo é observar e compreender a evolução na teoria e na literatura associada aos Jogos Olímpicos e ao legado. Para atingir o objetivo deste estudo, foram analisados 349 artigos durante o período de 2002 a 2023 mediante a realização de um estudo bibliométrico assentado nos seguintes procedimentos bibliométricos: co-autoria, co-ocorrência, citações, acoplamento bibliográfico e co-citações.

O artigo procura responder a seguinte pergunta: no que se refere aos Jogos Olímpicos e ao turismo, qual foi a evolução em relação à teoria, à literatura e os principais pesquisadores que abordaram esses temas no período analisado? As justificativas para a realização da pesquisa passam pelo legado e as Olimpíadas estarem interligados, sendo o legado proporcionado através da competição visualizado pelos anos seguintes na cidade e região que sediaram o certame, além da recente edição dos Jogos Olímpicos que ocorreu em Paris durante os meses de julho e agosto de 2024.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No que se refere a literatura relacionada ao tema, Leopkey e Parent (2012) ressaltam que esta temática é, de certa forma, recente nas pesquisas acadêmicas. Contudo, ainda segundo estes pesquisadores, mesmo o assunto sendo relativamente novo, podem ser encontrados

vários assuntos em relação no interior do tema, como história, sociologia e assuntos associados à gestão.

Assim, o Comitê Olímpico Internacional (COI) divide o legado em cinco categorias: esportivo, social, ambiental, urbano e econômico. O legado esportivo pode ser visualizado no interesse esportivo, nas estruturas para as competições, que podem continuar sendo utilizadas após as Olimpíadas, e nas modalidades; o legado social possui suas facetas relacionadas ao âmbito da cultura, da amizade, da excelência e do respeito; o legado ambiental é visto por meio da revitalização urbana no local e das novas fontes de energia; o legado urbano é observado através da revitalização de algumas áreas urbanas e do desenvolvimento na infraestrutura do município; e, por último, o legado econômico, está atrelado ao crescimento da atividade econômica do local, tendo como exemplo deste fato, o aumento do número de turistas (International Olympic Committee, 2012).

Devido às críticas recebidas pelo COI em razão dos prejuízos que os Jogos Olímpicos proporcionaram aos países-sedes, no início deste século, em 2002, iniciou-se, de maneira factual, o planejamento voltado ao legado, o qual foi debatido em um simpósio que teve a participação dos membros do COI e de 150 especialistas internacionais envolvidos com as Olimpíadas (Souza; Pappous, 2013).

No ano seguinte, segundo Gold e Gold (2014), o legado foi incluído na Carta Olímpica em 2003. De acordo com o documento Olympic Legacy, elaborado pelo International Olympic Committee (2012), cada edição da competição proporciona um legado relevante ao Movimento Olímpico e, também, às cidades que são sedes do megaevento esportivo.

Uma década depois, é possível observar que o legado continua como uma preocupação para o

Comitê Olímpico Internacional, o qual, em 2011, organizou o Bidding for the Games. De acordo com Cashman e Horne (2013), o evento teve como objetivo transmitir aos futuros candidatos a receberem os Jogos Olímpicos o comprometimento do COI com a questão voltada ao legado e o estímulo às futuras sedes a proporcionar um bom legado.

Agregado a isso, na esfera desportiva, Kidd (2013) salienta que o Movimento Olímpico e os Jogos Olímpicos delinearão a linguagem, a estrutura e a possibilidade de um desenvolvimento esportivo. Segundo o autor, a cada época, esses atores proporcionam um legado, sendo este relacionado à participação, à realização e ao incentivo à prática de algum esporte

Visando as cidades-sede, Poynter (2008) evidencia que, desde 1984, há três concepções sobre o legado; a primeira aborda que o legado decorrente das Olimpíadas tem como um dos objetivos a parte não esportiva, principalmente na recepção da competição; a segunda salienta que os municípios estão associando suas propostas a planos voltados ao desenvolvimento econômico, fato que pode incidir na economia regional e nacional; e, desde 1992, em Barcelona, as cidades-sede utilizam a competição como mecanismo para fomentar a regeneração e utilizarem diferentes maneiras de mediações estatais para, posteriormente, a promoção como cidade global (Poynter, 2008).

Como complemento, Toledo, Grix e Bega (2015) identificaram cinco categorias de legados que os megaeventos esportivos proporcionam são à cidade-sede, são eles: a motivação para a prática de algum esporte, visando uma vida saudável; oportunidades de ganhos na economia como, por exemplo, no turismo; a produção do bem-estar dos cidadãos; a aceleração da regeneração urbana na cidade-sede; e benefícios para a imagem do país que recebe a competição.

Desta forma, agregado a isso, Kaplanidou e Karadakis (2010), em manuscrito que avalia as percepções de legado das Olimpíadas de inverno em Vancouver, no Canadá, citam que um megaevento como os Jogos Olímpicos, dado seu significado, visibilidade e dimensão, propicia um impacto direto não só à cidade-sede mas, também, por exemplo, à zona metropolitana e periférica do município.

Poynter (2008) ainda cita a “Matriz de Legado”, a qual apresenta os legados visível e invisível, ambos a curto e longo prazo. Sobre o legado visível a curto e longo prazo, há, no primeiro caso fatores relacionados ao evento, como a venda de ingressos, o sucesso esportivo e os direitos de mídia; a longo prazo é possível constatar questões diretamente relacionadas ao legado, como o legado esportivo, o emprego não-olímpico e os serviços públicos. No legado invisível a curto prazo, nota-se a imagem da cidade/região, a mensagem política, o deslocamento de recursos que são destinados a outras funções; por outro lado, a longo prazo, o legado invisível constata a imagem, a marca e o desaparecimento de empregos associados aos jogos.

Outrossim, Preuss (2007) evidencia as mudanças estruturais que um megaevento acarreta, sendo esses divididos por soft (suave) e hard (duro). Em relação às mudanças caracterizadas como soft, estão o conhecimento (tecnológico, organizacional), as conexões (política e federações esportivas) e os bens culturais (identidade e ideais culturais). Por outro lado, na categoria hard estão as estruturas primárias, secundárias e terciárias: no primeiro caso, são as infraestruturas esportivas e os locais de treinamento; nas secundárias, estão incluídos a vila olímpica, a mídia os técnicos; e, por fim, nos terciários, estão a segurança, redes de telecomunicação e atrações culturais.

Também é importante citar dois tipos de legado que estão presentes nos Jogos Olímpicos: o tangível e o intangível. Segundo Chappelet (2012), o legado tangível diz respeito à infraestrutura, às instalações que são realizadas no local e que permanecerão para a sociedade e eventos futuros. O legado intangível corresponde aos benefícios posteriores que não possuem materialização, como o panorama cultural (Girginov; Preuss, 2022).

Um exemplo de legado cultural é evidenciado por Chiabaut (2021) que enfatiza a história dos mascotes das Olimpíadas e Paralimpíadas de Tóquio, nomeados Miraitowa e Someity, cujos personagens colaboraram com o legado cultural deixado pelos Jogos Olímpicos no território japonês e evidenciaram, ainda mais, a importância do mascote na cultura local.

Há, também, os legados que estão relacionados aos esportes, sobretudo em um megaevento esportivo como as Olimpíadas. De acordo com Coakley e Souza (2013), isto pode ser visualizado na maior participação da população nos esportes, na realização de programas esportivos, na infraestrutura relacionada às modalidades e, por último, no capital social.

Desse modo, Preuss (2019) evidencia que o legado e sua criação podem ter seu início no momento em que uma cidade está no processo de licitação para receber os Jogos Olímpicos, isto é, 9 anos antes do início da competição. Sendo assim, o legado proporcionado pela competição pode começar praticamente uma década antes da pira olímpica ser acesa, fato que demonstra que este não está presente apenas durante e após o certame. Contudo, Chappelet (2019) destaca que o fato de haver interesse em sediar a competição não deve ser a única justificativa para tomar tal decisão. Sendo assim, tendo as Olimpíadas duração de, aproximadamente, um pouco mais de duas semanas, a decisão de receber os Jogos

Olímpicos não fundamenta os grandes investimentos (financeiro e humano) realizados para a execução do certame, é necessário deixar algo para o futuro, isto é, um legado (Chappelet, 2019).

Ademais, Rubio (2005) ressalta que a elaboração de um legado, em seu contexto material, ultrapassa o que é proporcionado por um megaevento - no caso das Olimpíadas, de rápida duração - e se expande a uma formulação mais extensa que engloba, por exemplo, o apoderamento relacionado aos custos e os benefícios pelo público participante da organização, ocasionando, posteriormente, a inclusão desses no dia a dia da comunidade, contribuindo com sua utilização.

Por fim, mesmo com o crescente número de publicações sobre o legado nos Jogos Olímpicos, no que se refere a literatura relacionada ao tema, Leopkey e Parent (2012) frisam que esta temática é, de certa forma, recente nas pesquisas acadêmicas. Contudo, ainda segundo os pesquisadores, mesmo o assunto sendo relativamente atual, podem ser encontrados vários assuntos que fazem parte dos estudos sobre o tema, como, por exemplo, história, sociologia e assuntos associados à gestão.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Araújo (2006), o estudo bibliométrico é um procedimento quantitativo que aponta os índices de produção científica e de disseminação científica. A execução deste tipo de estudo permite mostrar o avanço do cenário científico no decorrer dos anos (Zupic; Čater, 2015). À vista disso, para atender o objetivo proposto, foram retirados da base de dados Scopus artigos que possuem os termos Olympics AND Legacy e, em relação ao filtro de busca, foram selecionadas as seguintes partes: Article

**Tabela 1** - Procedimento metodológico

	Primeira Fase	Segunda Fase
I	Pesquisa na base de dados Scopus, utilizando os termos Olympics AND Legacy. O filtro de busca foi delimitado para: article title, abstract e keywords	Dados retirados da base de dados Scopus e a sua exportação
II	Escolha do período analisado, de 2002 até 2023	Realização do estudo bibliométrico através do <i>software</i> VosViewer
III	Seleção de artigos. ao todo, independente do idioma, foram selecionados 349 manuscritos.	As análises efetuadas são: co-autoria, co-ocorrência, as citações, o acoplamento bibliográfico e co- citações

Fonte: elaboração própria (2024)

Title, Abstract e Keywords. Com isso, para a confecção deste trabalho, foram escolhidos apenas artigos, sendo os mesmos analisados durante o período entre 2002 até 2023, tendo a quantidade final de 349 manuscritos.

Após a coleta dos artigos, realizou-se a análise bibliométrica através do software VosViewer que, de acordo com Van Eck e Waltman (2018), abrange cinco unidades de análise: co-autoria, a co-ocorrência, as citações, o acoplamento bibliográfico e as co-citações. Ademais, poderão ser visualizados gráficos referentes ao número de artigos publicados em cada ano e os países com mais publicações no período, segundo os dados coletados da base de dados Scopus.

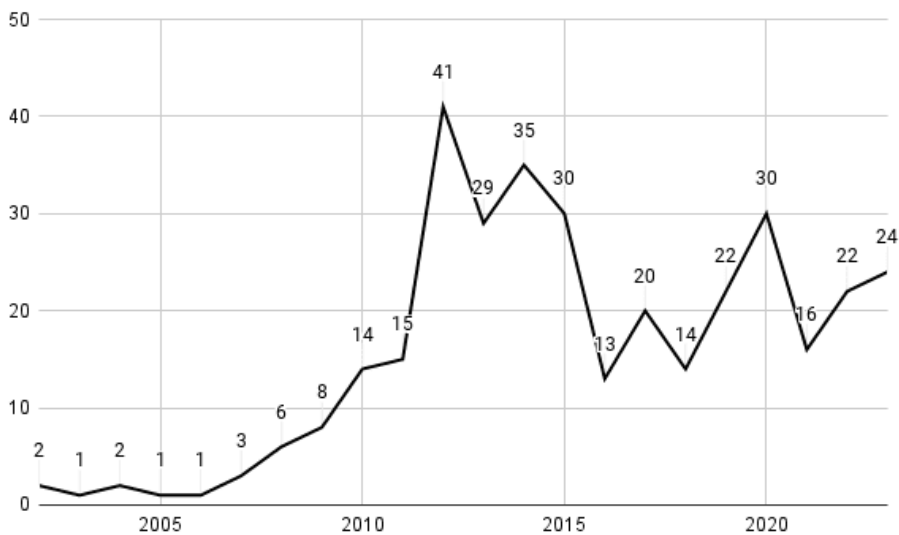
#### 4 RESULTADOS

No que tange à periodicidade dos artigos publicados, é possível observar que, na primeira década deste século, houve um tímido crescimento no número de artigos sobre as

Olimpíadas e o legado, sucedendo somente no começo da segunda década o aumento na quantidade de publicações sobre os temas abordados, chegando a ter mais de 40 manuscritos publicados. Contudo, a partir de 2016, o número de artigos vem oscilando, tendo como mínimo 13 artigos, em 2016, e o máximo de 30 artigos em 2020.

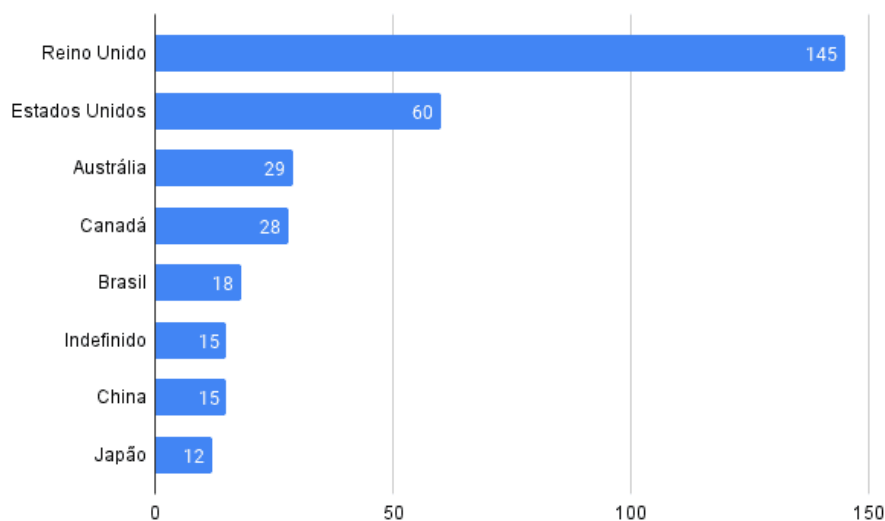
Sobre os países com o maior número de publicações, o Reino Unido é, com diferença, o país com mais artigos publicados sobre os Jogos Olímpicos e o legado, com 145 manuscritos, mais que o dobro do segundo colocado, os Estados Unidos, com 60. Após os Estados Unidos, estão Austrália, Canadá com, respectivamente, 29 e 28 artigos, Brasil com 18 manuscritos, China e Indefinido com 15 artigos e, por fim, o Japão com 12 trabalhos.

**Imagem 1 - Número de publicações**



Fonte: Elaboração Própria (2024)

**Imagem 2 - Número de publicações por cada país**



Fonte: Elaboração Própria (2024)

Com base nos filtros e nos anos selecionados para a coleta dos dados, foram realizadas as análises de co-autoria, co-ocorrência, citações, acoplamento bibliográfico e co-citações. Para isso, serão apresentados os mapas realizados pelo software VosViewer e, posteriormente, a

interpretação de cada imagem. Em suma, para uma melhor visualização de cada mapa, foi necessária a escolha de um número mínimo em cada categoria de análise - informação que será citada nas interpretações.

**Figura 1** - Mapa de co-autoria

Fonte: elaboração própria (2024) - Vosviewer

#### 4.1 Análise de co-autoria

Observando a categoria de análise relacionada à co-autoria - os autores que possuem trabalhos de forma conjunta -, foram definidas, no mínimo, as quantidades de 2 artigos e 0 citações, totalizando 70 autores. Sendo assim, o maior conjunto de autores que tiveram links (também tratado neste artigo como conexões) nas autorias de seus manuscritos no período citado foi de 5 pesquisadores, divididos em 2 clusters.

**Cluster Vermelho:** de acordo com as métricas do VosViewer, o principal cluster é o da cor vermelha, o qual contém as autoras, Angela Benson, Anne Terwiel e Deborah Blackman. Este grupo, além de possuírem conexão entre si, têm ligação com apenas um pesquisador do cluster verde, Tracey Dickson, proporcionando, assim, três conexões para cada pesquisador.

**Cluster Verde:** com dois pesquisadores, Simon Darcy e Tracey Dickson, é possível visualizar que Darcy possui conexão apenas com Dickson. Por

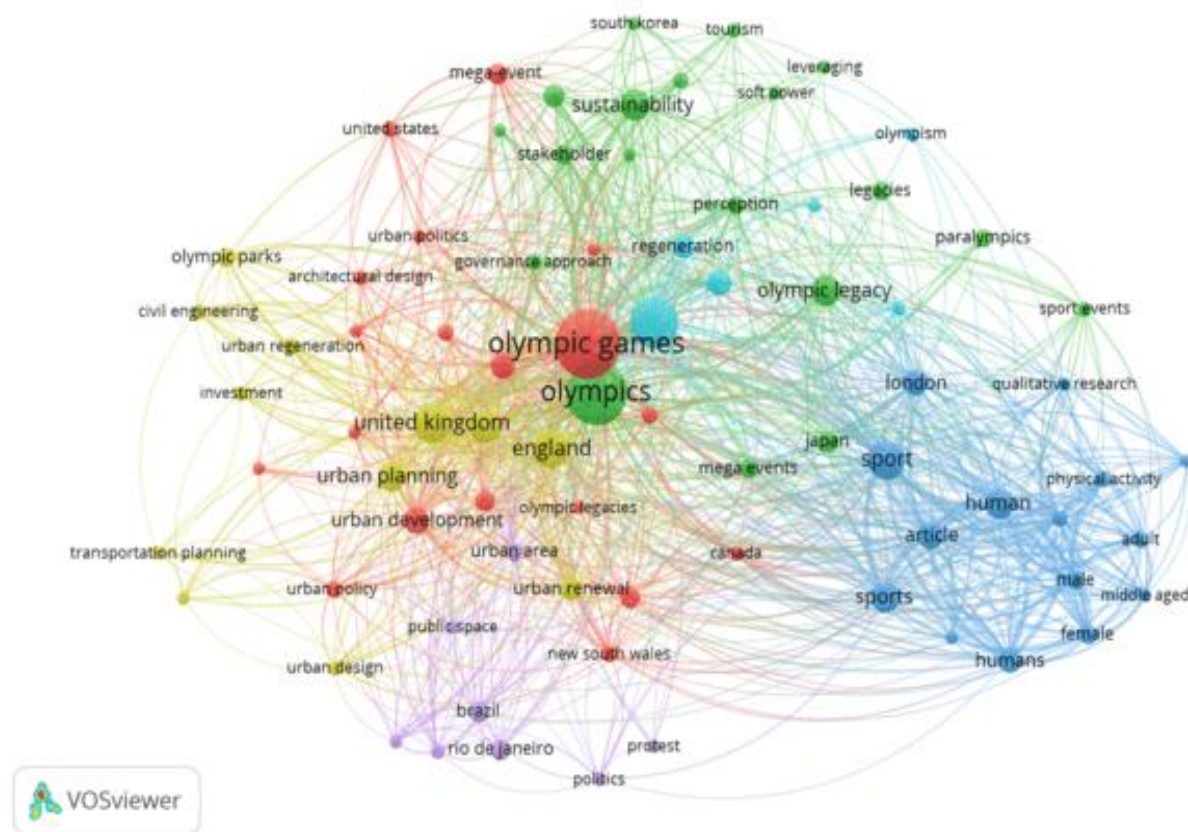
outro lado, verifica-se que Dickson possui ligação com o restante dos pesquisadores que fazem parte do mapa (4), sendo esta a maior quantidade desta análise. Além disso, Dickson também lidera no número de artigos, com 6.

#### 4.2 Análise de co-ocorrência

A análise de co-ocorrência tem como objetivo verificar as palavras-chave que foram utilizadas nos manuscritos selecionados que estiveram, no mínimo, em cinco oportunidades. Foram encontradas 1535 palavras-chave, sendo selecionadas as que foram empregadas, no mínimo, em cinco oportunidades, tendo, ao todo, 79 palavras-chave, divididas em seis clusters.



**Figura 2 - Análise de co-ocorrência**



Fonte: elaboração própria (2024) - Vosviewer

Cluster Vermelho: possui 19 palavras-chave e o termo - Olympic Games - com mais conexões (77) e ocorrências (111). Além de Olympic Games, há o destaque para os estudos que abordaram questões urbanas, como: urban development, urban economy e urban policy. Por meio disso, pode-se observar que o desenvolvimento nessas três áreas está interligado com os estudos sobre o legado nos Jogos Olímpicos. Além disso, estão incluídos neste cluster países como Austrália, Canadá, China, Estados Unidos e cidades como Pequim e Londres, sendo estas sedes, com exceção da Austrália, de alguma edição dos Jogos Olímpicos de Verão ou Inverno entre 2002 e 2023.

Cluster Verde: Assim como o cluster vermelho, o cluster verde também contém 19 palavras-chave e tem o termo Olympics como maior destaque (63 links e 96 ocorrências). Neste cluster, foram citados termos como governance, tourism, sustainable development, megaevents, sport events, olympic legacy e paralympics, além de citar países - Coreia do Sul e Japão. Desta forma, é possível observar semelhanças entre os dois clusters tanto na quantidade de palavras-chave quanto nos tópicos que foram levantados.

Cluster Azul: com 15 palavras-chave, o cluster azul se distancia dos dois grupos anteriores e tem como base estudos que tiveram como palavras-chave os seguintes assuntos: physical activity,

gender, health promotion, adult, middle aged e humans. No interior deste cluster, o termo sports foi que teve o maior número de links e ocorrências, com 40 e 21 respectivamente.

Cluster Amarelo: observando as 12 palavras-chave deste cluster, é possível verificar semelhanças com as palavras-chave utilizadas nos clusters vermelho e azul. Termos que possuem ligação com a questão urbana - urban design, urban planning, urban regeneration e urban renewal - também são vistos neste grupo. Além disso, há, também, termos como england, London [england] e united kingdom (sendo o último com 59 conexões e 36 ocorrências), o que evidencia que fazem parte deste cluster assuntos relacionados a questões urbanas nesses locais.

Cluster Roxo: com 8 palavras-chave, o cluster roxo tem brazil como termo de maior destaque, com 26 links e 10 ocorrências. De modo igual que no cluster anterior, existe, neste grupo, termos que ressaltam locais, sendo eles: rio de janeiro, rio de janeiro [brazil], rio de janeiro [rio de janeiro] e, como citado anteriormente, brazil. Sendo assim, há como tendência neste grupo, estudos que versaram sobre as Olimpíadas realizadas em solo brasileiro em 2016.

Cluster Azul Claro: o último cluster da análise de co-ocorrência tem 6 palavras-chave, e assim como o cluster amarelo, tem como destaque a cidade de Londres e a edição sediada pela capital do Reino Unido no começo da década anterior, a partir dos termos east london e london 2012. Como complemento, a palavra-chave de maior destaque neste cluster foi legacy com 58 links e 59 ocorrências.

#### 4.3 Análise de citação

Por meio da análise de citação é possível observar os autores que foram mais citados dentro dos manuscritos que fizeram parte da análise

bibliométrica. Para a realização do mapa no software VosViewer, foram propostos os números mínimos de 2 documentos e 1 citação por autor. Sendo assim, foram selecionados 68 autores, dos quais, de acordo com o VosViewer, 46 obtiveram, conforme o método de seleção utilizado, conexões com outros pesquisadores da lista, podendo, esses, serem visualizados através dos oito clusters gerados pelo software.

Cluster Vermelho: este cluster possui 9 autores e tem como destaque os pesquisadores John Lauermann, Eva Kassens-Noor, Robert Oliver. Em relação ao número de artigos, Lauermann e Kassens-Noor possuem 4 manuscritos nesta análise, enquanto Oliver possui 2 artigos. Ademais, tanto Lauermann quanto Kassens-Noor possuem forte ligação de seu cluster e possuem conexão com Jill Timms, do cluster marrom; por outro lado, Oliver tem 4 links, sendo dois com autores do cluster vermelho, um do cluster laranja - Juliet Davis - e um do cluster azul claro - Jonathan Grix. Ao todo, em relação ao número de conexões, Lauermann tem 8, Kassens-Noor tem 7 e Oliver 4.

Cluster Verde: o segundo cluster desta análise contém 7 autores, com uma forte ligação entre os mesmos. Andy Thornley é o pesquisador que possui o maior número de conexões (8), seguido por Paul Watt (7) e Geoffrey Z. Kohe (6). Além da conexão com pesquisadores de seu grupo, Thornley, além de seu cluster, possui ligação com outros três clusters (roxo, laranja e azul, com os autores Richard Shipway, Juliet Davis e Jonathan Grix), enquanto Watt (com os já citados Jill Timms e Juliet Davis, dos clusters marrom e laranja) e Kohe (com Vassil Girginov, do cluster azul, e Daniel Bloyce, do cluster amarelo) com outros dois grupos. Sobre o número de artigos, Thornley e Kohe têm 2 manuscritos, enquanto Watt possui 4.

Cluster Azul: com 6 autores e, com exceção de Vassil Girginov - com 3 artigos -, todos os pesquisadores têm 2 manuscritos. Além disso, Michael Annear, Tetsuhiro Kidokoro e Yasuo Shimizu possuem 6 conexões cada um, sendo estas realizadas com autores deste cluster, e dos clusters amarelo e roxo, como Kristine Toohey e Niki Koutrou. Girginov possui 7 conexões, as quais são efetuadas com autores deste cluster e dos clusters verde, laranja, marrom e azul claro, com destaque para Juliet Davis e Peter Dawson.

Cluster Amarelo: assim como o cluster anterior, possui 6 autores, com apenas um pesquisador com mais de dois artigos, Natalie Darko. Este é o primeiro grupo que contém dois autores com mais de 10 conexões, Daniel Bloyce e Emily Lovett. Bloyce e Lovett têm ligação com autores de outros quatro clusters, com relevância para Jonathan Grix, Shushu Chen, Geoffery Z. Kohe e Michael Annear.

Cluster Roxo: também com 6 pesquisadores, o cluster roxo, conta com metade de seus pesquisadores com três manuscritos. Como destaques estão Shushu Chen e Niki Koutrou. Em relação à ligação com autores de outros grupos, Chen possui 7 links com destaque para Daniel Bloyce e Barbara Bell, dos clusters amarelo e laranja; Koutrou tem 10 conexões e, assim como Chen, possui ligação com Daniel Bloyce, além da conexão com Jonathan Grix.

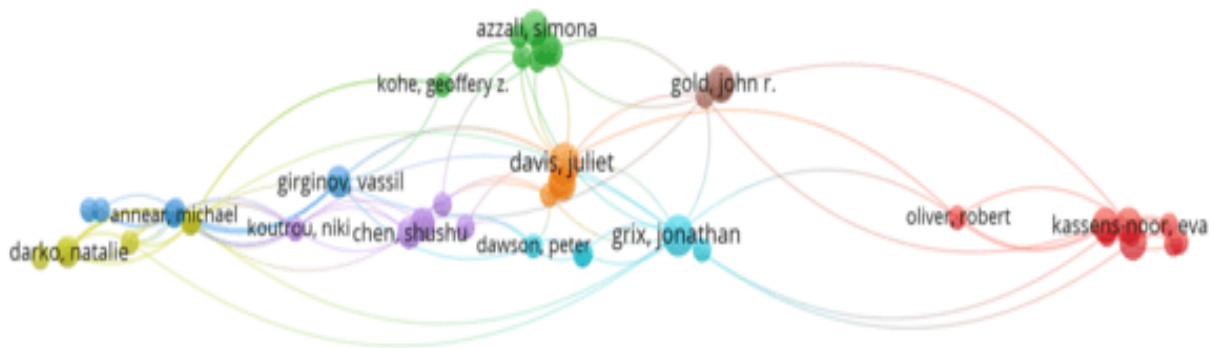
Cluster Azul Claro: possui 5 autores e o pesquisador com mais links entre todos os clusters, ou seja, o que mais citou outros pesquisadores presentes no mapa referente à análise de citação, Jonathan Grix. Com 14 links, Grix possui ligação com 7 dos 8 clusters contidos no mapa, com destaque para Juliet Davis, Jill Timms e Andy Thornley. Depois de Jonathan Grix, Peter Dawson é o autor que possui conexões (6) com referência a Vassil Girginov e Shushu Chen, dos clusters azul e roxo, respectivamente.

Cluster Laranja: com 4 pesquisadores, o cluster laranja tem Juliet Davis, com 5 artigos, sendo esta a maior quantidade entre os autores incluídos nesta análise. Ademais, além de seu grupo, Davis, por meio de suas 9 conexões, possui ligação com outros cinco clusters, com destaque para Jonathan Grix, Vassil Girginov e Holger Preuss. Após Davis, Barbara Bell é quem possui o maior número de links deste cluster (7) e ligação com outros três grupos, destacando-se Shushu Chen e Jonathan Grix.

Cluster Marrom: o último cluster da análise de citação tem três autores, os quais, com exceção de Jill Timms, possuem apenas 1 conexão. Timms possui 9 links e ligações com autores como Eva Kassens-Noor, Jonathan Grix e Paul Watt. Os outros dois autores deste cluster, John R. Gold e Margaret M. Gold, como dito anteriormente, possuem apenas 1 link - sendo este dentro deste grupo -, mas ambos contêm 4 artigos, totalizando 8 dos 10 manuscritos contidos neste cluster.

#### **4.4 Análise do acoplamento bibliográfico**

A análise do acoplamento bibliográfico tem como finalidade verificar as relações das citações contidas nos artigos selecionados para o estudo. Para a realização da análise foi designado o número mínimo de 15 citações para cada manuscrito. Desta forma, foram selecionados 101 documentos, dos quais 91 possuem alguma conexão - sendo esta a quantidade presente no mapa a seguir, com 7 clusters.

**Figura 3 - Análise de Citação**

Fonte: elaboração própria (2024) - Vosviewer

Cluster Vermelho: com 31 artigos, o cluster vermelho possui trabalhos que versam acerca de questões como: a urbanização, o legado das Olimpíadas, os megaeventos esportivos e sobre algumas edições dos Jogos Olímpicos. Os artigos com mais citações deste cluster foram: “‘It’s not for us’: regeneration, the 2012 Olympics and the gentrification of East London”, de 2013, escrito por Paul Watt teve 213 citações e retrata as Olimpíadas e a gentrificação no leste de Londres; “Delivering flagship projects in an era of regulatory capitalism: state-led privatization and the London Olympics 2012”, publicado em 2014, de Mike Raco, com 119 citações, que cita a privatização, a abordagem sobre a dinâmica atrelada às questões contratuais, as parcerias público-privadas.

Cluster Verde: com trabalhos que também abordam o legado e os Jogos Olímpicos, além do turismo, este cluster possui 17 artigos, sendo os que possuem mais citações os manuscritos “Developing a framework for evaluating Olympic and Paralympic Legacies”, com 81 citações, publicado em 2011 e redigido pelas autoras

Tracey Dickson, Angela Benson e Deborah Blackman, que verificou alguns estudos anteriores sobre o legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão e de Inverno; e “Olympic legacy and cultural tourism: exploring the facets of Athens’ Olympic heritage”, de 2013, com 59 citações, escrito por Nikolaos Boukas, Vasilios Ziakas e Georgios Boustras, que abordou as implicações dos Jogos Olímpicos no turismo da capital grega e a utilização do legado da competição para o desenvolvimento da experiência turística na cidade.

Cluster Azul: inclui 15 artigos e aborda assuntos como a candidatura para sediar os Jogos Olímpicos, a sustentabilidade, as questões urbanas e os megaeventos esportivos. “Mega-sporting events in urban and regional policy: a history of the Winter Olympics”, com 131 citações, e “The Sydney 2000 Olympics and urban entrepreneurialism: local variations in urban governance”, com 85 citações, foram os trabalhos mais citados deste cluster. O primeiro, escrito por Stephen Essex e Brian Chalkley e publicado em 2004, ressalta o legado associado à urbanização e

à infraestrutura na história dos Jogos Olímpicos de Inverno; já o segundo, escrito por K. A. Owen e publicado em 2002, que abordou os impactos locais das Olimpíadas de Sydney, em 2000, e seus legados sociais e políticos.

Cluster Amarelo: com 13 trabalhos, o quarto cluster desta análise traz artigos que abrangem temas como atividade física, saúde e a ligação entre política e esporte. Com 162 citações, o artigo “The sport participation legacy of the Sydney 2000 Olympic Games and other international sporting events hosted in Australia”, escrito por A. J. Veal, Kristine Toohey e Stephen Frawley, publicado em 2012, examinou se o fato de ter sido sede das Olimpíadas impactou no aumento da participação esportiva na Austrália. Além desse manuscrito, o artigo “Sport politics and the Olympics”, elaborado por Jonathan Grix, publicado em 2013, que evidencia a associação entre esporte e política, com ênfase às Olimpíadas.

Cluster Roxo: abrange 9 manuscritos que possuem como temas, por exemplo, o legado intangível, economia e governança. Com 109 citações, o artigo “A contingent valuation of the 2012 London Olympic Games: a regional perspective”, escrito por Harry Walton, Alberto Longo e Peter Dawson e publicado em 2008, ressalta um estudo realizado em Bath, cidade próxima a Londres, e os efeitos dos legados intangíveis dos Jogos Olímpicos. O segundo artigo deste cluster com mais citações (80) foi escrito por Evangelia Kasimati e Peter Dawson e publicado em 2009, e tem como título “Assessing the impact of the 2004 Olympic Games on the greek economy: a small macroeconomic model”, que aborda o impacto das Olimpíadas na economia grega.

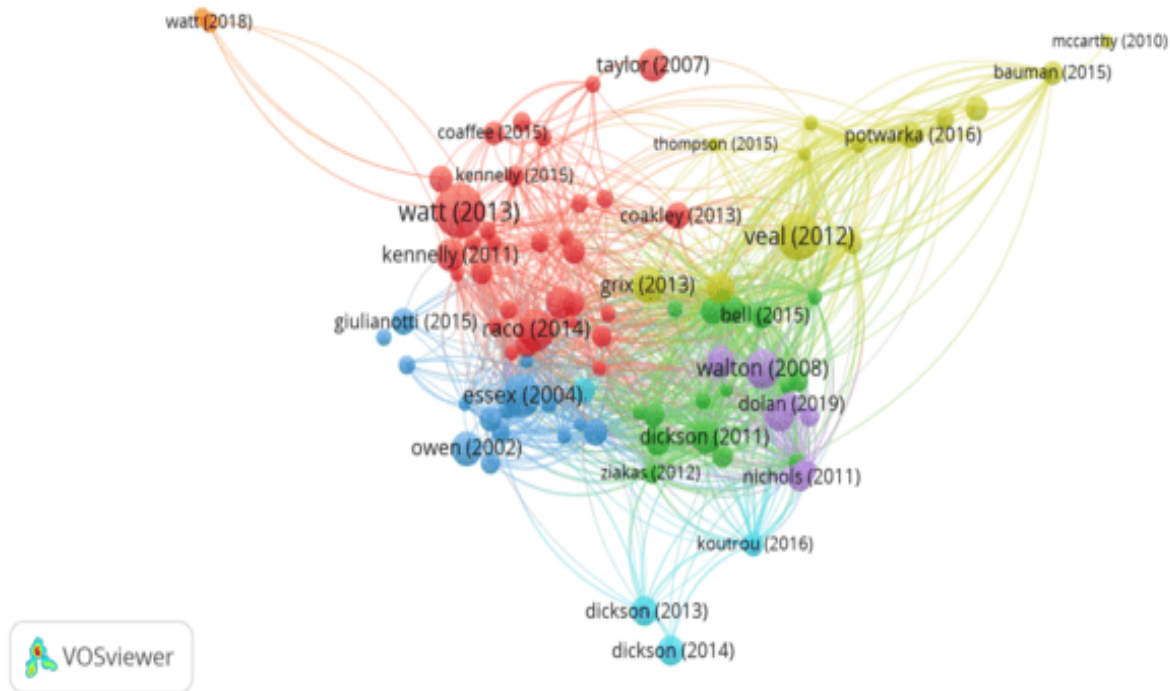
Cluster Azul Claro: com 4 artigos, tem como principal assunto os voluntários presentes na competição. Os dois artigos com mais citações

têm como autora principal Tracey Dickson, tendo no primeiro manuscrito a co-autoria de Angela Benson, Deborah Blackman e Anne Terwiel e, no segundo, ainda com Benson e Terwiel. Publicado em 2013 e com 62 citações, “It’s all about the games! 2010 Vancouver Olympics and Paralympic Winter Games volunteers”, destaca os voluntários das edições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno realizados em Vancouver, em 2010, e suas motivações. O segundo trabalho possui 62 citações e foi publicado no ano seguinte, em 2014, tem como título “Mega-event volunteers, similar or different? Vancouver 2010 vs London 2012” e buscou comparar a motivação dos voluntários na edição das Olimpíadas de Inverno em Vancouver e das Olimpíadas de verão em Londres.

Cluster Laranja: o último cluster da análise do acoplamento bibliográfico possui 2 artigos, sendo ambos publicados em 2018. Com 30 citações, o artigo “Gendering the right to housing in the city: homeless female lone parents in post-olympics, austerity East London”, de 2018, escrito por Paul Watt, observou questões como o gênero, a habitação e o direito à cidade. O outro artigo deste cluster - “Austerity urbanism and Olympic counter-legacies: gendering, defending and expanding the urban commons in East London” -, teve 27 citações e foi escrito Tom Gillespie, Kate Hardy e Paul Watt, e aborda uma ocupação liderada por mães solo que protestaram sobre a destruição de habitações sociais em East London após a realização das Olimpíadas.

#### 4.5 Análise de co-citação

Mediante a análise de co-citação será possível visualizar os autores e trabalhos mais citados nos artigos contidos neste estudo. Para isso, foi aplicada a quantidade mínima de 6 citações para cada referência, totalizando 42 referências, das quais 40 possuem alguma ligação, sendo este o

**Figura 4 - Análise do Acoplamento Bibliográfico**

Fonte: elaboração própria (2024) - Vosviewer

número utilizado para a confecção do mapa, que contém 5 clusters.

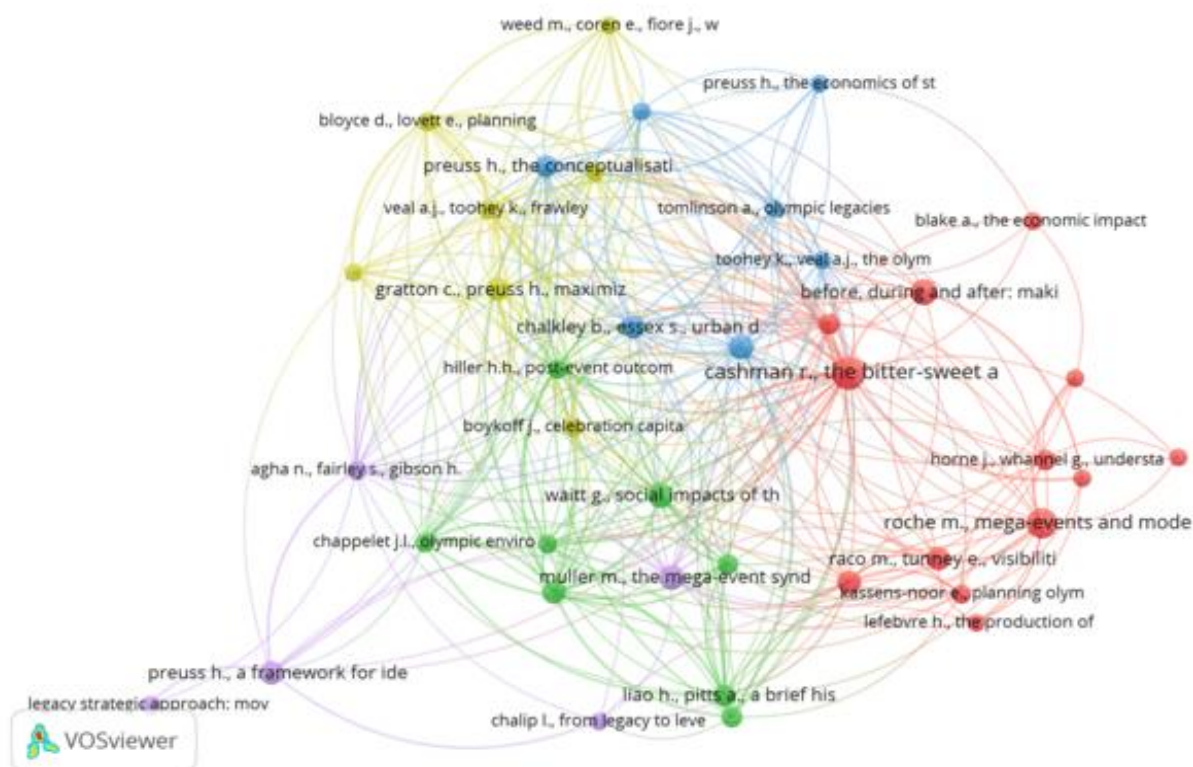
Cluster Vermelho: contém 13 itens, com o livro “The bitter-sweet awakening: the legacy of the Sydney Olympic Games”, de Richard Cashman, publicado em 2006, que aborda o legado das Olimpíadas realizadas na cidade australiana, com mais links e citações, 33 e 20, respectivamente. O segundo trabalho com mais links e citações - 17 em cada critério - foi o livro escrito por Maurice Roche - “Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture” - que evidencia a história social e política dos megaeventos desde o fim do século XIX até a publicação da obra, em 2000.

Cluster Verde: possui 8 trabalhos, com destaques para os artigos de Gordon Waitt “Social impacts of the Sydney Olympics”, publicado em 2003, e de

Stephen Essex e Brian Chalkley “Olympic Games: catalyst of urban change”, de 1998. O primeiro trabalho teve 22 conexões e 11 citações e aborda o impacto social das Olimpíadas de Sydney; o segundo manuscrito contou com 21 links e 10 citações e versa sobre os efeitos dos Jogos Olímpicos no ambiente construído das cidades que sediaram o megaevento esportivo.



**Figura 5 - Análise da Co-citação**



Fonte: elaboração própria (2024) - Vosviewer

Cluster Azul: com 7 elementos, o cluster azul tem o artigo “Olympic cities: regeneration, city rebranding and changing urban agendas”, que discute temas como a regeneração, a reformulação da marca da cidade e a mudança na agenda urbana, de John R. Gold e Margaret M. Gold, de 2008, como líder no número de links (25) e citações (11). Na sequência, o manuscrito de Holger Preuss, “The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies”, publicado em 2007, que salienta o legado dos megaeventos esportivos, com 20 links e 9 citações.

Cluster Amarelo: também com 7 itens, destacam-se neste cluster, com 23 conexões e 10 citações, o artigo intitulado “Maximizing Olympic impacts by building up legacies”, de autoria dos pesquisadores Chris Gratton e Holger Preuss e

publicado em 2008, que contribui para a discussão da utilização de recursos públicos em um megaevento esportivo como os Jogos Olímpicos, e, com 24 links e 6 citações, o manuscrito “A sustainable sports legacy: creating a link between the London Olympics by building up legacies”, de Vassil Girginov e Laura Hills e, como o artigo anterior, também publicado em 2008, que enfatiza os Jogos Olímpicos e a criação de um legado esportivo sustentável.

Cluster Roxo: por último, este cluster possui 5 elementos e como principais referências os artigos escritos por Martin Müller e Nola Agha, Sheranne Fairley e Heather Gibson. Com 20 links e 11 citações, o manuscrito elaborado por Müller, publicado em 2015, tem como título “The mega-event syndrome: why so much goes wrong in mega-event planning and what to do about it” e

trata sobre os investimentos realizados para a recepção de megaeventos esportivos. O artigo “Considering legacy as a multi-dimensional construct: the legacy of the Olympic Games”, com 22 conexões e 7 citações, de Agha, Fairley e Gibson, de 2012, refere-se às áreas em que um legado pode ser visualizado, sendo elas: turismo, habitação, imagem e legados sociais.

## 5 CONCLUSÃO

Tendo em vista o objetivo e a pergunta considerados para a realização deste artigo, a análise bibliométrica a respeito do legado em conjunto com os Jogos Olímpicos indicou o desenvolvimento da teoria relacionada a esses assuntos. Os gráficos localizados na metodologia foram importantes para expor a quantidade de artigos publicados no período selecionado e os países com mais publicações sobre os temas. Ademais, com a realização dos mapas por meio do software VosViewer, a análise bibliométrica proporcionou a verificação dos autores e dos trabalhos mais utilizados nos artigos incluídos neste estudo.

No que tange o número de publicações de artigos que envolvem os temas “olympic and legacy”, foi possível observar um amplo crescimento, especialmente na segunda década deste século, alcançando sempre a marca de dois dígitos. Em relação aos países com mais publicações, há uma ampla vantagem do Reino Unido para os Estados Unidos - primeiro e segundos colocados -, e dos Estados Unidos para o restante dos países. Sobre o Brasil, o país está localizado na quinta colocação na lista citada, com 18 artigos publicados.

Quanto aos mapas realizados, o de co-autoria evidenciou os pesquisadores que têm artigos em conjunto e contou com dois clusters, com

destaque para Tracey Dickson, que teve o maior número de conexões e artigos. Na análise de co-ocorrência, que mostra as palavras-chave que foram mais utilizadas, verificou-se a associação de conteúdos relacionados ao legado com alguns locais, como, por exemplo, os termos “urban design, urban planning e london”.

Através da realização da análise de citação foi possível visualizar os pesquisadores com mais citações entre os que estão presentes no mapa, tendo Jonathan Grix, do cluster azul claro, o autor com mais links nesta análise. A análise do acoplamento bibliográfico exibiu as relações das citações incluídas nos artigos selecionados para a realização do estudo, sendo o artigo de Paul Watt “‘It’s not for us’: regeneration, the 2012 Olympics and the gentrification of East London”, que retrata a gentrificação na região de East London, a mais citada, com 213 citações. A última análise, a de co-citação, mostrou os pesquisadores e trabalhos que foram mais citados, com destaque para a obra de Richard Cashman - “The bitter-sweet awakening: the legacy of the Sydney Olympic Games” -, com 33 links e 20 citações.

Em suma, a contribuição deste artigo pode ser visualizada na busca em trazer o panorama das publicações sobre a temática abordada durante o texto, além da abordagem de dois temas importantes não somente na faceta esportiva mas, também, na questão social. As limitações do estudo passam pela utilização de apenas uma base de dados para a confecção do artigo e pela limitação do VosViewer em não abarcar análises como, por exemplo, as Leis de Lotka e Bradford. Para estudos futuros, sugere-se a realização de mais artigos relacionados às Olimpíadas para verificação do fluxo de publicação sobre o tema, além de trabalhos que possam abranger outras competições esportivas e, também, megaeventos de outros âmbitos.



---

## REFERÊNCIAS

---

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em questão, v. 12, n. 1,, 2006.

CASHMAN, R.; HORNE, J. Managing legacy. In: FRAWLEY, S.; ADAIR, D. (Orgs.) Managing the Olympics. New York: Palgrave MacMillan, 2013. p. 50-65.

CHAPPELET, J. L. Mega sporting event legacies: a multifaceted concept. Papeles de Europa, v. 25, 2012.

CHAPPELET, J. L. Managing the size of the Olympic Games. Sport in Society, v. 17, n. 5, 2014.

CHAPPELET, J. L. Beyond legacy: Assessing olympic games performance. Journal of Global Sport Management, v. 4, n. 3, 2019.

CHIABAUT, I. Tokyo 2020 official mascots and their contribution to the promotion of Japan's culture and legacy. Diagoras: International Academic Journal on Olympic Studies, n. 5, 2021.

COAKLEY, J.; SOUZA, D. L. Sport mega-events: Can legacies and development be equitable and sustainable? Motriz: Revista de Educação Física, v. 19, 2013.

GIRGINOV, V.; PREUSS, H. Towards a conceptual definition of intangible Olympic legacy. International journal of event and festival management, v. 13, n. 1, 2022.

GOLD, J. R.; GOLD, M. M. Legacy, sustainability and Olympism: crafting urban outcomes at London 2012. Staps, n. 3, 2014.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Olympic Legacy. Lausanne: International Olympic Committee. 2012.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Legacy Strategic Approach. Lausanne: International Olympic Committee. 2017.

KAPLANIDOU, K.; KARADAKIS, K. Understanding the legacies of a host Olympic city: The case of the 2010 Vancouver Olympic Games. Sport marketing quarterly, v. 19, n. 2, 2010.

KIDD, B. The global sporting legacy of the Olympic Movement. Sport in Society, v. 16, n. 4, 2013.

LEOPKEY, B.; PARENT, M. M. Olympic Games legacy: From general benefits to sustainable long-term legacy. The international journal of the history of sport, v. 29, n. 6, 2012.

MAZO, J. Z.; ROLIM, L. H.; DACOSTA, L. P. Regeneração urbana e legado olímpico de Londres 2012. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DACOSTA, L. P. (Orgs). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p. 117-120.

PAIVA, E. K. G. A cidade para o cidadão: o legado urbano dos jogos olímpicos. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

POYNTER, G. Regeneração urbana e legado olímpico de Londres 2012. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L. M. M.; TERRA, R.; DACOSTA, L. P. (Orgs). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008, p. 121-151.

PREUSS, H. The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies. Journal of Sport & Tourism, v. 12, n. 3-4, 2007.

PREUSS, H. 'Legacy' Revisited. In: GRIX, J. (Org.) Leveraging legacies from sports mega-events: concepts and cases. New York: Palgrave, 2014. p. 24-38.

PREUSS, H. Event legacy framework and measurement. International journal of sport policy and politics, v. 11, n. 1, 2019.

ROCHE, M. Mega-events and social change: spectacle, legacy and public culture. Manchester: Manchester University Press. 2017.

RUBIO, K. Os Jogos Olímpicos e a transformação das cidades: os custos sociais de um megaevento. Scripta Nova, v. 9, n. 194, 2005.

SOUZA, D. L. D.; PAPPOUS, S. Legados esportivos de megaeventos esportivos: uma revisão da literatura. Motrivivência, n. 41, 2013.

TOLEDO, R. M.; GRIX, J.; BEGA, M. T. S. Megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do

Brasil como país-sede. Revista de Sociologia e Política, v. 23, 2015.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Manual for VOSviewer version 1.6. 8. Universiteit Leiden, 2018. Disponível em: [https://www.vosviewer.com/documentation/Manual\\_VOSviewer\\_1.6.8.pdf](https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.8.pdf) Acesso em: 22 de setembro de 2024.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. Organizational Research Methods, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.